



## REFLEXÃO TEÓRICA

### ERGOLOGIA COMO REFERENCIAL TEÓRICO: POSSIBILIDADES PARA ASSISTÊNCIA E PESQUISA EM ENFERMAGEM

*THE ERGOLOGY AS THEORETICAL REFERENCE: POSSIBILITIES OF NURSING CARE AND RESEARCH*

*EL ERGOLOGÍA COMO REFERENCIAL TEÓRICO: POSIBILIDADES PARA EL CUIDADO Y LA INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA*

*Luciana de Freitas Campos<sup>1</sup>, Marcia Regina Antonietto da Costa Melo<sup>2</sup>, Paulo Celso Prado Telles Filho<sup>3</sup>*

#### RESUMO

A ergologia é a perspectiva científica e filosófica que estuda o trabalho humano buscando contemplar a atividade humana em todas as suas dimensões, fundamentada no projeto de melhor conhecer o trabalho para intervir e transformá-lo. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo cujo objetivo foi discorrer e refletir acerca da ergologia como referencial teórico e suas possibilidades de utilização na assistência e pesquisa em enfermagem. A ergologia como referencial teórico é de extrema importância e aplicação prática. Há que se intensificar a execução de suas práticas nas pesquisas e na assistência de enfermagem, ampliando e maximizando a qualidade da assistência prestada aos pacientes bem como a qualidade de vida dos trabalhadores.

**Descritores:** Pesquisa básica. Assistência de enfermagem. Pesquisa em enfermagem.

#### ABSTRACT

Ergology is scientific and philosophical perspective that studies human work that seeks to address human activity in all its dimensions, based on the project of better understand the work to intervene and transform. This is a theoretical and a reflective study whose aimed to discuss and reflect on ergology as theoretical framework and their ability to be used in care and nursing research. It was found that as a theoretical reference ergology is of utmost importance and practical application. Ergology theoretical framework is of paramount importance and practical application. It is necessary to intensify the implementation of its practices in research and nursing care, expanding and maximizing the quality of care provided to patients and the quality of life of workers.

**Descriptors:** Basic research. Nursing care. Nursing research.

#### RESUMEN

La ergología es una perspectiva científica y filosófica que estudia el trabajo humano que busca contemplar la actividad humana en todas sus dimensiones, con base en el proyecto de conocer mejor el trabajo para intervenir y transformarlo. Se trata de un estudio teórico y reflexivo cuyo objetivo fue discutir y reflexionar sobre la ergología como marco teórico y sus posibilidades de ser utilizado en la atención e investigación en enfermería. Ergología como marco teórico es de suma importancia y aplicación práctica. Es necesario intensificar la aplicación de sus prácticas en la investigación y en el cuidado de enfermería, expandiéndose y maximizar la calidad de atención prestada a los pacientes y la calidad de vida de los trabajadores.

**Descriptores:** Investigación básica. Atención de enfermería. Investigación en enfermería.

<sup>1</sup> Doutor. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Área Administração em Enfermagem Hospitalar e Enfermagem Cirúrgica. <sup>2</sup> Doutor. Professor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Departamento Enfermagem Fundamental. Área de Administração em Enfermagem Hospitalar. <sup>3</sup> Doutor. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Área de Bases Técnicas e Científicas de Enfermagem e Enfermagem Médica.

## INTRODUÇÃO

A abordagem ergológica surgiu na França, na década de 1980, impulsionada pelo cenário de mudanças socioeconômicas no mundo do trabalho e na sociedade européia, caracterizado pelo declínio do taylorismo, surgimento de novas técnicas e tecnologias, redução no número de empresas e fábricas com repercussão nas competências, na cultura no mundo do trabalho, na obsolescência e no adoecimento<sup>(1)</sup>.

A ergologia é a perspectiva científica e filosófica que estuda o trabalho humano buscando contemplar a atividade humana em todas as suas dimensões, fundamentada no projeto de melhor conhecer o trabalho para intervir e transformá-lo. É uma abordagem que parte da análise cuidadosa dos estudos indicativos da distância entre o trabalho prescrito e o real. Nela o trabalhador procura agir nas situações de trabalho para que haja contribuição para permitir ao trabalhador crescer, pois possui como pontos de partida e chegada a atividade<sup>(2)</sup>.

A ergologia aborda o trabalho através do conceito de atividade industrial a qual envolve algo como um debate de normas. Essa noção amplia o conceito de trabalho prescrito (conjunto das condições determinadas, da tarefa predefinida e dos resultados a serem obtidos) e real (labor efetivamente realizado). O trabalho real foi ampliado com a noção de normas antecedentes pela tendência que cada um tem de sempre renormatizar seu meio de vida e de trabalho<sup>(3)</sup>.

Dentre os processos de trabalho está o da enfermagem que consiste na assistência ao ser humano que engloba as dimensões técnicas, administrativas, educacionais e de pesquisa, inseridos na diversidade de contextos do ambiente laboral, desenvolvido pelas categorias que a compõem, caracterizado pela divisão técnica e social do trabalho<sup>(4)</sup>.

Também há a gestão laboral da enfermagem que se faz necessária para a construção de coincidências entre os trabalhadores na perspectiva de colocar em evidência a singularidade de cada trabalhador, as variabilidades e as vulnerabilidades do indivíduo e do meio, possibilitando as concordâncias e discrepâncias, o agir e o pensar, o criar e o recriar atravessado pela atividade e seu debate de normas<sup>(1,3)</sup>.

A organização e a gestão desse trabalho têm como característica relevante a presença de normas e rotinas que fornecem orientações para a assistência. Entretanto, essas normas nunca se constituem em um fim em si mesmo, uma vez que o trabalhador está sempre reinventando o labor, utilizando-se das normas antecedentes (representativas do trabalho prescrito e as possibilidades de renormatizações) o que faz necessário compreender os trabalhadores de enfermagem como elementos determinantes para a análise dos processos e das situações no trabalho.

Assim, em concordância com o dinamismo do trabalho da enfermagem, a ergologia desponta como um referencial teórico-metodológico na perspectiva de contemplar, dentre outros, o forte aspecto relacional da interação entre os trabalhadores e o ambiente de trabalho, inerentes a profissão. Justifica-se o presente estudo em função da necessidade de divulgação e ampliação das discussões com os enfermeiros sobre a utilização de referenciais teóricos que subsidiem a assistência e pesquisa na área da enfermagem, auxiliando-os no exercício profissional.

Objetivou discorrer e refletir acerca da ergologia como referencial teórico e suas possibilidades de utilização na assistência e pesquisa em enfermagem. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo no qual a reflexão foi realizada com base na literatura nacional e internacional acerca da temática, constituída

de artigos e livros-texto. As possibilidades de utilização na assistência e pesquisa em enfermagem foram exemplificadas por meio de sustentação na referida literatura.

### Uma aproximação à ergologia

Faz-se necessário compreender o homem enquanto elemento determinante para a análise dos processos e das situações de trabalho. Na ergologia, o homem é um sujeito que pensa sua relação com o trabalho, produz interpretações das suas situações e condições de trabalho, socializa-as em atos intersubjetivos, reage e se reorganiza mental, afetiva e fisicamente. Em função de suas interpretações, age sobre o próprio processo de trabalho e traz contribuições à construção e à evolução das relações sociais do trabalho<sup>(2)</sup>.

As situações de trabalho são compostas de histórias, experiências de vida de cada trabalhador. Nas situações laborais, o indivíduo não realiza somente o que lhe é determinado pelas tarefas prescritas, uma vez que representa um ser carregado de valores<sup>(5)</sup>.

Nenhum trabalho é mera sequência de atividades ou operações previstas antecipadamente, sendo toda produção laboral ressingularizada. Uma renormalização em torno de si e a gestão do trabalho em saúde deve perceber o espaço laboral como aquele de transgressão, do debate entre a norma e sua renormalização<sup>(6)</sup>. Salienta-se que a renormatização e renormalização ocorrem nas situações de trabalho e são do domínio da ergologia.

A ergologia parte da análise da distância entre o trabalho prescrito e o real, tendo como ponto fundamental a análise da atividade laboral. Ao se aproximar de seu objeto de estudo que é o trabalho humano, mostra que o labor realizado não corresponde ao trabalho prescrito, à medida que o indivíduo enfrenta inúmeras contradições,

singularidades e variabilidades inerentes a cada ser humano na sua realização<sup>(7-8)</sup>.

Assim, esse referencial estuda a atividade concreta a partir da realidade do trabalhador e considera as atividades do trabalho por meio da concepção do uso de si e o uso de si por si mesmo; o uso de si do trabalhador organizando o trabalho prescrito em confronto com o real, o que faz do trabalho lugar de debates de valores-normas antecedentes<sup>(9)</sup>.

Essa confrontação que o trabalhador faz do uso de si e o uso de si pelos outros, resultando nas dramáticas do uso de si e, conseqüentemente, permeando suas escolhas, coloca em evidência a lógica mercantil representada tanto por saberes constituídos e os subjetivos como por valores de bem comum, que perpassam o cotidiano do trabalho. A dialética entre esses dois saberes direciona ao debate entre o trabalho concreto e o abstrato, perpassado pela atividade.

O trabalho concreto designa trabalho para criar valor de uso, mas para um mesmo valor de uso pode-se encontrar muitas formas de trabalho real, referindo-se a circunstâncias singulares. As atividades são situadas em torno da necessidade de gerir as variabilidades de um processo de trabalho. O mesmo trabalho concreto, que supõe os mesmos objetos de trabalho e as mesmas ferramentas, sofre muitas variabilidades que criam diferenças entre os trabalhos reais para um mesmo trabalho concreto apresentando uma noção semelhante. É a partir do trabalho abstrato que se pode definir os conceitos de mais valia e de exploração. O tempo social de trabalho é o que permite definir o valor de troca, que ultrapassa toda a experiência do trabalho concreto. Há a ideia de dialética dos trabalhos concreto e abstrato que poderia nos conduzir melhor a ergologia<sup>(1)</sup>.

Nesse cenário, a norma exprime o que uma instância avalia como o devendo ser: segundo um padrão, podendo ser exterior ao indivíduo (normas impostas e aproximadamente definidas), como pode ser o próprio indivíduo (normas

instauradas na atividade) uma vez que cada um procura ser produtor das suas próprias normas e na origem das exigências que o governam. Essas normas antecedentes definem-se, em relação ao agir do indivíduo, a partir das características de anterioridade e do anonimato. Elas existem antes da vida coletiva que tornaram possível e, seguidamente, não tomam em consideração a singularidade das pessoas que estarão encarregadas de agir e se instalarão no local de trabalho<sup>(10)</sup>.

Para trabalhar, o indivíduo tem necessidade de normas antecedentes, como regras de gestão, prescrição, procedimentos, que ao mesmo tempo o constroem e lhe permitem desenvolver uma atividade singular por renormalizações sucessivas<sup>(10)</sup>. Trabalhar é sempre um drama no sentido de que envolve o trabalhador por inteiro, vivenciando tensões problemáticas de negociações de normas e de valores<sup>(3)</sup>. Trabalhar envolve sempre uma dramática do uso de si<sup>(1)</sup>.

A origem de um drama individual ou coletivo acontece quando ocorrem acontecimentos que quebram os ritmos das seqüências habituais e antecipáveis da vida, havendo a necessidade de tratá-lo (reagir), fazendo uso de si. Ao mesmo tempo produzem-se novos acontecimentos que transformam a relação com o meio e entre as pessoas. A situação aparece como uma tensão, uma dramática, uma vez que a situação é matriz de variabilidade e de história ao engendrar outros em razão das escolhas a fazer<sup>(10)</sup>.

Nessa dramática, utiliza-se do 'uso de si' e essa expressão remete ao fato de que não há somente uma execução, mas um uso; a pessoa é convocada em toda a sua subjetividade, com toda a mobilização que qualquer abordagem taylorista jamais pode alcançar, chamando a atenção para a complexidade do humano<sup>(3)</sup>.

Todo trabalho é o lugar de um problema e requer um uso de si. Há uso e não uma simples execução, convocando o indivíduo singular com capacidades mais amplas que as enumeradas pela tarefa. Todo trabalho coloca em tensão o

uso de si requerido pelos outros e o uso de si consentido e comprometido por si mesmo<sup>(10)</sup>.

O uso de si por si mesmo é o uso que cada um faz de si próprio, a renormalização singular realizada pela atividade humana. Não estabelecer essa tensão contraditória entre esses dois usos é acreditar que o trabalhador é um ser humano passivo, reproduzido, que apenas sofre os impactos dos determinismos históricos, econômicos e sociais. Se as condições históricas são um já-dado (prescrição), o trabalho efetivamente realizado (assim como a vida) nunca é apenas isso, pois o humano não só varia como produz variações. Nesse sentido, as pessoas praticam, o tempo todo, uma gestão de si como uma questão humana que envolve escolhas, valores e arbitragens<sup>(3)</sup>.

Fazer uso de si em situação de trabalho é convocar recursos investidos no corpo si para operar arbitragens e novas renormalizações face às falhas das normas conhecidas<sup>(11)</sup>. O ser humano está exposto a exigências ou normas, emitidas continuamente pelo meio ao qual se encontra e para existir como ser singular e em função das lacunas das normas deste meio, face às variabilidades da situação local, ele vai tentar constantemente reinterpretar estas normas que lhe são propostas na tentativa de configurar o meio como o seu próprio, sendo a essência da atividade, o processo de renormalização<sup>(10)</sup>.

### **Possibilidades de utilização da ergologia na assistência e pesquisa em enfermagem**

O incremento de estudos relacionados a prática assistencial e de pesquisa em enfermagem, abordando a interação dos trabalhadores e as situações reais de trabalho na perspectiva de renormalizações que motivem mudanças nas organizações podem contribuir com o deslocamento de ações de atenção e gestão da forma tradicional para modelos flexíveis, por sua característica de dinamismo e mutação.

Na enfermagem, a utilização da perspectiva ergológica favorece a construção de um labor coletivo por meio de grupos de trabalho, evidenciando aspectos que permeiam o trabalho prescrito e o real relevante a ser considerado porque é nessa primeira instância das relações laborais que o trabalho da enfermagem se operacionaliza.

Essa interação, para permitir avanços positivos no ambiente de trabalho que favoreçam os trabalhadores de enfermagem e os pacientes/acompanhantes deve pautar-se na flexibilidade, no investimento, na escuta e diálogo e na inclusão dos sujeitos no processo decisório, o que, por conseguinte, amplia a autonomia.

Tais requisitos resgatam a essência do trabalhador e, concomitantemente, convoca o individual a construir e reconstruir os diferentes encontros entre os trabalhadores. Esse movimento do individual e coletivo, sempre variável perante uma norma antecedente, constitui mais uma evidência da possibilidade da utilização do referencial na enfermagem.

Compreendendo o trabalho enquanto construção individual e coletiva e valorizando o papel central do trabalhador nos processos de organização e gestão laboral, compreende-se que a ergologia pode contribuir na assistência e na construção de práticas organizacionais e formas de gestão mais flexíveis e humanizadas, como propõe, por exemplo, a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde <sup>(12)</sup>, por meio da dramática do uso de si e da dialética que se promove ao direcionar o debate entre o trabalho prescrito e o trabalho real que perpassa a atividade de trabalho.

Ressalta-se que escassos estudos foram encontrados na literatura, envolvendo a ergologia e a enfermagem. O primeiro relaciona-se à passagem de plantão, no qual se discutiu que as passagens de plantão são sempre singulares, apesar do caráter ritualístico, fato que remete a aparência de

repetição, já que era entremeadado por acontecimentos que a dinâmica da vida impunha aos trabalhadores da enfermagem. Tais trabalhadores necessitavam estabelecer sinergia entre eles a fim de conseguir melhor eficiência nas regulações, mas para isso precisavam sentir-se encorajados a enriquecer o patrimônio de seu coletivo com suas experiências e seus saberes e, assim, seria possível debater as regulações que tinham sido realizadas individual ou coletivamente, na busca de garantir assistência aos pacientes apesar dos problemas de condições e organização do serviço<sup>(13)</sup>.

Outro estudo<sup>(14)</sup> utilizou a dimensão relacional da atividade de cuidado e condições de trabalho de auxiliares de enfermagem em uma unidade neonatal. Destacou que o desenvolvimento dessa atividade implica intensa mobilização das auxiliares; a possibilidade de não atender às mães que chegam para ter seus bebês sugere ser mais nocivo à saúde dessas trabalhadoras do que trabalhar com alta demanda de pacientes. Apontou que a atividade do cuidado na unidade requer observação contínua e uma forte mobilização do “corpo si”, impedindo que as trabalhadoras ficassem sentadas e que tivessem pausas reais. O desconforto gerado pelo ruído e uso de materiais de má qualidade tornava-se problema por afetar o desenvolvimento do cuidado. O incômodo causado por essas condições materiais obrigavam-nas a estabelecer uma relação indesejável com os usuários, como se fossem as responsáveis pela situação. As condições precárias de trabalho são produtoras de sofrimento patogênico porque a realização prazerosa e bem sucedida dessa atividade é dificultada.

Estudo<sup>(15)</sup> da organização e gestão do trabalho da enfermagem em um hospital destacou como representativo de trabalho prescrito a escala de pessoal de enfermagem, os *guidelines* e o organograma. Na interação dos trabalhadores de enfermagem entre si e com as situações laborais foram evidenciados a divisão de trabalho, a gestão do cuidado e da unidade,

educação, dentre outros. Identificou aspectos positivos da organização e gestão laboral, mas uma das sugestões foi intensificar reuniões de grupos de trabalho estruturados na ergologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a ergologia como referencial teórico é um desafio, pois admite a ideia de que o trabalho é dinâmico, que têm forças divergentes e convergentes que dialogam entre si e se articulam, tanto no âmbito individual como coletivo e que o trabalhador é sujeito da própria história.

Pensar o trabalho da enfermagem sob a perspectiva da ergologia é reconhecer que, pelas diversas dimensões que engloba, requer uma dialética das dramáticas do uso de si e do debate entre o trabalho prescrito e o trabalho real e, nesse sentido, ampliar o uso desse referencial na assistência e na pesquisa, maximizando a compreensão do processo de trabalho dos profissionais de enfermagem.

Nesse sentido, clarificar esse processo laboral permite que as renormatizações e renormalizações sejam evidenciadas, que novas formas de trabalho sejam incorporadas e que os profissionais de enfermagem, como corpo si, sejam valorizados e possam reconhecer-se na assistência prestada e de forma participativa, ampliando o vínculo entre eles, a continuidade e qualidade do cuidado.

Os estudos apontados na literatura e apresentados neste estudo, embora escassos, sinalizaram a dramática do uso de si e a dialética do debate de normas no trabalho da enfermagem, em especial, no que tange a interação entre os profissionais bem como com os pacientes/acompanhantes.

Por se tratar de um referencial novo, a realização desse estudo traz como limitação as escassas investigações sobre o tema, mas permitiu divulgá-lo como possibilidade de utilização na assistência e pesquisa em enfermagem.

Sugere-se que se intensifique a execução da prática nessas áreas de atuação, pautadas na R. Enferm. Cent. O. Min. 2014 maio/ago; 4(2):1222-1228

ergologia, ampliando e maximizando a melhoria dos processos de trabalho, a assistência prestada ao paciente bem como a qualidade de vida dos trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

- 1.Schwartz Y. Entrevista: Yves Schwartz. Rev. Trabalho, educação e saúde. 2006; 4(2): 457-66.
- 2.Lima ELN, Bianco MF. Análise de situações de trabalho: gestão e os usos de si dos trabalhadores de uma empresa do ramo petrolífero. Rio de Janeiro: Cadernos EBAPE. 2009; 7(4): 632-58.
- 3.Borges MES. Trabalho e gestão de si: para além dos “recursos humanos”. Cad. Psicol. Soc. Trab. 2004; 7: 41-9.
- 4.Almeida MCP, Rocha SMM. (organizadores). O trabalho da enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997.
- 5.Schwartz Y. Trabalho e saber. In: Conferência de abertura de seminário trabalho e saber. Seminário Trabalho e Saber, Belo Horizonte, maio 2003.
- 6.Hennington EA. Gestão de processos de trabalho e humanização em saúde: reflexões a partir da ergologia. Rev. Saúde Pública. 2008; 42(3): 555-61.
- 7.Boutet J. Le monde du travail: introduction. Paris: La Découverte, 1998.
- 8.Daniellou F. (organizadores). A ergonomia em busca dos seus princípios: debates epistemológicos. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
- 9.Rosa MI. Trabalho - nova modalidade de uso de si e educação: debate/confronto de valores. Pro-Posições. 2000; 1(5): 51-60.
- 10.Durrive L, Schwartz Y. Glossário da ergologia. Laboreal. 2008; 4(1): 23-8.
- 11.Schwarz Y, Menacci N. Trajectorie ergologique et genèse du concept d’usage de soi. Informática na educação: teoria e prática. 2008; 11(1): 9-13.
- 12.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e co-gestão. Brasília, 1227

2009 [citado 2011 fev. 2]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao\\_participativa\\_cogestao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_participativa_cogestao.pdf).

13. Muniz H, Vidal MC, Vieira S. Os ingredientes da competência na gestão da assistência. In: Figueiredo M. (organizadores). Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 322-344.

14. Masson LP, Brito J, Athayde M. Dimensão relacional da atividade de cuidado e condições de trabalho de auxiliares de enfermagem em uma unidade neonatal. *Physis*, Rio de Janeiro. 2011; 21(3): 879-98.

15. Campos LF. Análise da organização e gestão do trabalho da enfermagem em um hospital do interior do Estado de São Paulo: aproximação à abordagem ergológica [tese]. Ribeirão Preto: EERP-USP/Programa de Pós-graduação em Enfermagem Fundamental; 2012.

**Recebido em: 03/06/2013**

**Versão final em: 10/05/2014**

**Aprovado em: 23/09/2014**

**Endereço de correspondência**

Luciana de Freitas Campos

Departamento de Enfermagem. Campus JK - Rodovia MGT 367 - Km 583, n 5000, Alto da Jacuba, Diamantina/MG. Cep 39100-000

E-mail: [camposlf@gmail.com](mailto:camposlf@gmail.com)